

Governo vai comprar perecíveis que iriam para os EUA

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, disse que o governo brasileiro vai comprar produtos perecíveis, como frutas, peixes e carnes

O destino dos produtos deve ser a merenda escolar, a alimentação das Forças Armadas, os hospitais, os restaurantes universitários e os programas de aquisição de alimentos destinados às populações em insegurança alimentar.

“O governo vai estimular que estados e municípios possam adquirir esses produtos pelos programas públicos da alimentação escolar”, afirmou. Paulo Teixeira explicou que isso vai representar uma alimentação escolar, por exemplo, com produtos da melhor qualidade. “Nós estamos só regulamentando porque percebemos que alguns setores conseguem



O governo vai estimular que estados e municípios possam adquirir esses produtos pelos programas públicos da alimentação escolar.

redirecionar rapidamente esses programas para outros países”.

Um dos exemplos que ele citou foi o caso da castanha que deve ser comercializada para a Europa. “O mesmo acontece com o café. Não

tem café no mundo hoje, em lugar nenhum, para substituir o produto brasileiro”, argumentou. No caso da carne, o ministro afirmou que o produto pode ser estocado, congelado e redirecionado. No entanto, em relação a produtos como

mel, açaí, uva e peixes são mais perecíveis e, por isso, deverão ser absorvidos nos programas nacionais de compras públicas.

Cadeia produtiva

“O governo vai incluir em todos os seus editais de compras públicas a aquisição para que não haja perda de alimentos”, garantiu. Ele ressaltou que as compras vão proteger os empreendedores diretos e toda a cadeia produtiva. O ministro conta que os exportadores venderão os produtos pelo preço que eles utilizariam no mercado interno. “Certamente o governo não tem como pagar o preço em dólar, que é o preço de exportação. Mas o governo tem como pagar o preço do mercado interno” (ABR).

Qual futuro queremos financiar?

Luciana Zanini (*)

Os últimos dias revelaram, de maneira mais contundente, a fragilidade de um sistema econômico que ainda busca conciliar crescimento e estabilidade. Conflitos entre nações intensificam a volatilidade dos mercados, tensões políticas testam cadeias globais e choques sociais expõem o custo de decisões econômicas desvinculadas do impacto socioambiental. Nesse cenário, torna-se inevitável revisitarmos uma pergunta que, embora antiga, assume hoje contornos mais urgentes: qual é o futuro que estamos financiando?

A verdade é que já tem alguns anos que investir deixou de ser apenas alocar capital para obter retorno financeiro. É, também, moldar o tipo de sociedade e de economia que queremos ver prosperar. Fundos de impacto e investimentos responsáveis demonstram que é possível, e lucrativo, alinhar valor econômico e valor socioambiental. Evidências mostram que empresas que consideram stakeholders de forma genuína ampliam inovação, reduzem riscos, constroem resiliência e criam retornos sustentáveis para os acionistas.

A evolução regulatória reforça essa tendência. Iniciativas como o ISSB e as novas normas da CVM estabelecem padrões claros de transparência e responsabilidade. Longe de serem barreiras, são catalisadores: orientam o capital para empresas que realmente geram impacto positivo e afastam aquelas que apenas buscam “cumprir tabela”. Alex Edmans, no livro *Grow the Pie*, defende uma ideia com a qual faço coro: não é preciso escolher entre propósito e lucro. Ao “crescer o bolo” para todos, empresas constroem um ciclo virtuoso em que benefícios para clientes, colaboradores e comunidade retornam como valor para o acionista.

Na prática, isso exige decisões estratégicas no núcleo do

negócio: emissão de green e social bonds, métricas robustas para retorno socioambiental, e governança ativa para garantir que o impacto seja parte intrínseca da estratégia corporativa. Nesse contexto, a boa governança se torna alavanca estratégica, pois atrai capital, reduz riscos e protege contra práticas de greenwashing.

Estudos recentes, como o conduzido pela professora Kelly Posen na Cornell SC Johnson, evidenciam que fundos de impacto privados podem mitigar riscos de mercado e ampliar a diversificação de portfólios. O conceito de hibridismo organizacional, que combina a lógica de mercado à lógica social, fortalece-se como abordagem capaz de gerar retorno competitivo e, simultaneamente, promover transformação efetiva em territórios e comunidades.

O desafio, no entanto, não se limita à mensuração de resultados. Implica identificar contextos nos quais o capital investido possa, de fato, se tornar catalisador de mudanças estruturais. Essa análise exige ir além das métricas tradicionais, compreendendo o custo econômico e social de postergar responsabilidades. Ignorar essa conta é acumular um passivo que, inevitavelmente, será cobrado de todos nós no futuro.

Ousemos avançar, mesmo diante de barreiras conjunturais e urgências voláteis. O mercado já demonstrou que retorno e impacto não pertencem a agendas distintas, eles formam um binômio capaz de redefinir a criação de valor. O capital que direcionamos hoje moldará a sociedade e os negócios de amanhã. Investir com consciência é, portanto, não apenas uma decisão financeira, mas um posicionamento estratégico, ético e transformador. Qual futuro você tem financiado?

(*) - É Investidora, Conselheira, C-Level e CFO do Inhotim.

Exportações, emprego e investimentos tendem a recuar

O tarifaço norte-americano contra produtos brasileiros pode fazer com que, pela primeira vez em 21 meses, as exportações do Brasil apresentem queda. O mesmo deverá ocorrer com investimentos e com os índices de emprego na indústria nacional. A projeção consta da Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Segundo o levantamento, o índice que mede a expectativa de exportações da indústria para os próximos seis meses recuou 5,1 pontos em agosto, caindo para 46,6 pontos.

Quando abaixo de 50 pontos, o indicador sinaliza que os empresários esperam queda na quantidade exportada pelo setor. “A piora das expectativas de exportações da indústria está muito relacionada a incertezas do cenário externo, principalmente em função da nova política comercial americana”, resume a analista da CNI, Isabella Bianchi.

Segundo a CNI, os reflexos das medidas anunciadas pelos Estados Unidos colaboraram para o recuo do número

de empregados industriais, observado em julho de 2025, apesar de o contexto ser de aumento de produção no setor. “Após recuar dois pontos em agosto, o índice de expectativa de número de empregados caiu para 49,3 pontos. Isso significa que os empresários acreditam que a quantidade de postos de trabalho no setor não vai mais subir nos próximos seis meses”, informou a CNI referindo-se à queda na quantidade de trabalhadores entre junho e julho.

O índice de evolução da produção ficou em 52,6 pontos em julho. Acima dos 50 pontos, este índice representa aumento da produção industrial em comparação a junho. “Os índices de expectativa de demanda e de compra de insumos e matérias primas caíram em agosto. O primeiro encolheu 2,3 pontos indo para 53,1 pontos; o segundo, recuou 1,6 ponto, para 52,1 pontos”, anunciou a CNI. “No entanto, como continuam acima da linha de 50 pontos, indicam perspectiva de crescimento para os próximos meses, ainda que em menor grau do que em julho”, complementou (ABR).

Petrobras inicia pagamento de dividendos a acionistas

A Petrobras iniciou o pagamento da primeira parcela de remuneração aos acionistas, referente ao balanço do primeiro trimestre, divulgado no dia 31 de março deste ano. O valor bruto a ser distribuído integralmente em forma de juros sobre o capital próprio, corresponde a R\$ 0,45458310 por ação ordinária e preferencial em circulação.

O pagamento será feito pelo Bradesco, instituição depositária das ações escriturais de emissão da Petrobras. Todos os acionistas com cadastro devidamente atualizado terão seus direitos creditados automaticamente em suas contas bancárias. Para os acionistas com ações custodiadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), o pagamento será feito por meio de suas corretoras.

Para os detentores de American Depositary Receipts (ADRs) negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), o pagamento ocorrerá a partir do dia 27 deste mês, por meio do JP Morgan Chase, banco depositário dos ADRs da Petrobras. Mais informações poderão ser obtidas no site (www.adr.com).

Os valores não reclamados no prazo de três anos, a contar da data do pagamento, prescreverão e reverterão em favor da companhia, de acordo com a lei (ABR).



NEGÓCIOS

em

PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Vestibular ESPM

A ESPM, referência nacional em Marketing e Inovação para negócios, abre processo seletivo para o vestibular para turmas de graduação do primeiro semestre de 2026. Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Goiânia, Recife, Ribeirão Preto, Salvador e Manaus serão os locais onde o candidato realiza a prova e opta por estudar nos campi de São Paulo e Rio de Janeiro. Em formato híbrido, a seleção segue o perfil das dinâmicas de mercado e combina entrevistas online dos candidatos, com realização da prova presencial em locais parceiros de cada cidade, além dos campi de São Paulo e Rio de Janeiro. As inscrições podem ser realizadas no site: (<https://www.espm.br/cursos-de-graduacao/processos-seletivos/vestibular/>)

B – Programa de Trainee

As inscrições para o Programa Trainee 2026 do Itaú Unibanco vão até 1º de setembro. Podem participar pessoas de qualquer curso de graduação das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas, com término entre dezembro de 2023 e dezembro de 2026, o que possibilita que candidatos que ainda não se formaram também participem do programa. Para se inscrever, os interessados de todo o Brasil devem acessar o site: (<https://traineiteaunibanco.com.br/>).

C – Feira de Turismo

O Governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo levarão uma comitiva com até 10 empresas de turismo da capital paulista para a Feira Internacional de Turismo (FIT) de Buenos Aires. Cerca de 125 mil pessoas – como promotores de eventos e representantes de operadoras de viagens, agências de turismo, hotéis, restaurantes, companhias aéreas etc. –, de pelo menos 40 países, visitam a feira em busca de novos negócios. A missão será realizada entre os dias 26 de setembro e 1º de outubro pelo Discover/Descubra São Paulo – programa da Secretaria Municipal de Turismo e da InvestSP –, que ainda contará com um estande na FIT para promover São Paulo. Empresas interessadas em integrar a comitiva devem se inscrever pelo site (<https://www.investe.sp.gov.br/exporte/discoversp/>).

D – Foodservice

O Latam Retail Show sponsored by IBM, evento mais relevante de varejo e consumo da América Latina, chega à sua 10ª edição com uma

programação robusta e diversas atrações voltadas ao segmento de foodservice. De 16 a 18 de setembro, no Expo Center Norte, São Paulo, que oferecerá painéis, estudos e debates que promovem conhecimento, inovação e boas práticas para o desenvolvimento do setor de alimentação fora do lar. Tecnologia, inteligência artificial, colaborações estratégicas, comportamento do consumidor e eficiência operacional estão entre os principais temas que serão explorados para apoiar empresas na adaptação e no crescimento em um mercado em constante transformação. Saiba mais: (<https://www.latamretailshow.com.br/>).

E – Tecnologia na Saúde

O Healthcare Innovation Show – HIS - chega à 11ª edição nos dias 1 e 2 de outubro de 2025, no São Paulo Expo, reafirmando-se como o principal evento de tecnologia e inovação na saúde da América Latina. O HIS 2025 reunirá mais de 4 mil participantes e mais de 100 marcas na feira de negócios com a exposição de produtos, serviços e tecnologias para a área de saúde. Com oito palcos de conteúdo já confirmados, a programação traz palestras e painéis com temas que refletem os principais desafios e oportunidades do setor, com a participação de profissionais de saúde, gestores, executivos de alto escalão e acadêmicos que são referências no setor. As inscrições podem ser feitas pelo site: (<https://his.saudebusiness.com/pt/home.html>).

F – Movimentação no Porto

A movimentação de contêineres no Porto de Santos cresceu em julho e bateu recorde de todos os meses pelo segundo mês seguido, conforme levantamento da Autoridade Portuária de Santos. Foram movimentados 534,7 mil TEU (medida padrão para contêineres) - o aumento é de 8,5% em relação ao mesmo período no ano passado. No acumulado no ano, foram 3,3 milhões TEU, crescimento de 7,9% em relação aos primeiros sete meses de 2024. Para o presidente da APS, Anderson Pomini, o resultado reflete em parte um aumento de exportações em razão das novas tarifas aplicadas pelos Estados Unidos, mas também a eficiência do Porto de Santos. “São 21 meses consecutivos de crescimento, números que deixam clara a resiliência do Porto e a importância de iniciativas que estamos desenvolvendo para o aumento de capacidade”, afirma.

G – Programa de Estágio

O programa de estágios Imparáveis do Futuro, da Gulf, inaugura uma nova etapa da atuação da companhia no Brasil. Com início

previsto para janeiro de 2026, o primeiro programa de estágios da empresa tem duração de 24 meses e combina capacitação técnica, projetos práticos e acompanhamento contínuo dos participantes. Voltado a estudantes com previsão de formatura entre dezembro de 2026 e dezembro de 2027, o programa oferece vagas em áreas como Comercial, Marketing, Logística, Recursos Humanos, Finanças, Tecnologia, entre outras. As posições são para atuação em São Paulo ou em Iperó (SP), onde está localizada a fábrica da Gulf no Brasil. A relação completa das vagas e inscrições estão em (<https://bit.ly/43Rdl4S>).

H – Desafio Universitário

A Itaú Asset Management anuncia a abertura de inscrições para o Desafio Quant AI 2025, que tem como objetivo incentivar estudantes a explorar o universo dos investimentos quantitativos, desenvolvendo suas próprias soluções de robôs de investimento. A modelagem quantitativa é uma abordagem que utiliza métodos matemáticos, estatísticos e análise de dados, incluindo técnicas de aprendizado de máquina, para desenvolver estratégias, montar portfólios e gerenciar riscos. O Desafio Quant AI é aberto para a participação de estudantes de qualquer curso de graduação. As inscrições podem ser feitas por meio do link: (<https://meu.itaú/DesafioQuantAI2025>).

I – Feira do Livro

O Governo de São Paulo levará uma comitiva com até dez empresas paulistas para a Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, um dos maiores eventos do setor literário do mundo. A missão empresarial, que acontece entre 14 e 20 de outubro, será realizada pelo CreativeSP, programa da Secretaria da Cultura do estado e da InvestSP. As empresas interessadas devem consultar o regulamento do programa e se inscrever pelo site: (<https://www.investe.sp.gov.br/exporte/creative-sp/edicao-2025/>). O programa oferece um reembolso máximo de US\$ 3 mil em despesas elegíveis para custear até 50% dos gastos das empresas selecionadas com a viagem.

J – Pesquisa Clínica

A Sanofi, biofarmacêutica global, mais que dobrou o investimento em pesquisa clínica no último ano no Brasil, chegando a R\$ 100 milhões, ante R\$ 45 milhões em 2023. O número de estudos clínicos em andamento no país também aumentou em 93%, total de 54, em 2024, sendo metade deles focados na área terapêutica de imunologia. A pesquisa clínica é um pilar essencial para o avanço da medicina, permitindo que novas terapias sejam desenvolvidas com mais qualidade e segurança. Globalmente, a Sanofi tem atualmente 86 estudos clínicos em andamento em seu pipeline, com mais da metade deles na área de imunologia. Em 2024, os investimentos globais da companhia em P&D superaram os 7,4 bilhões de euros, +13,6% do que em 2023.